

SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA: DISCIPLINA INDISPENÁVEL PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Ingrid Ramos Silva Farias ¹
Myllena Karla Costa Fernandes ²
Luiz Henrique César Vasconcelos ³

RESUMO

No ensino superior, as universidades federais convivem com uma quantidade considerável de instituições particulares, estas, são em geral instituições especializadas. A Atenção farmacêutica vem sendo discutida e encaminhada junto às instituições de saúde e de educação; e a semiologia farmacêutica apesar de já ser uma realidade em várias instituições de ensino superior (IES), ainda existem dificuldades a serem superadas. No presente trabalho são apresentados os maiores desafios da implementação da disciplina de semiologia farmacêutica e quais as vantagens da presença desta disciplina.

Palavras-chave: Semiologia, educação, ensino, atenção farmacêutica, aprendizado.

INTRODUÇÃO

No ensino superior, as universidades federais convivem com uma quantidade considerável de instituições particulares, estas, são em geral instituições especializadas, credenciadas pelo governo federal para conferir diplomas nas mais diversas especialidades, em igualdade de condições com as instituições federais. Cerca de 58% dos estudantes de graduação estão matriculados em instituições privadas, as universidades particulares abrangem quase dois terços dos 1,6 milhões de estudantes dos cursos de graduação. (CUNHA, 2005)

O ensino consiste na resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem, é visto como resultante de uma relação pessoal do professor com o aluno, para obter resultados ótimos, o processo de ensino deveria, além de respeitar o processo natural de aprendizagem, facilitá-lo e incrementá-lo (SANTOS, 2001).

As instituições de ensino superior têm por obrigação o dever de contemplar com as disciplinas necessárias para a boa formação de um profissional, entretanto, é comum que a matriz curricular varie de um local para o outro cabendo ao aluno decidir, no caso de ter mais de uma opção por qual delas optar.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da UNINASSAU - PB, ingridrmsuk@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da UNINASSAU - PB, myllenaafnds18@gmail.com;

³ Doutor no Curso de Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba - PB, henrique.luiz89@gmail.com;

Grande parte da população por não dispor de assistência médica com facilidade recorre à automedicação, buscando nas farmácias a resolução para os seus sintomas mais comuns. No entanto a automedicação quando feita sem a orientação adequada de um profissional da saúde pode provocar agravos que seriam minimizados com a implantação de dispensação ativa, onde o usuário recebe orientação farmacêutica adequada quanto ao uso seguro dos medicamentos, como indicação e forma correta de administração, os benefícios e riscos de sua utilização minimizando assim, o ônus sócio econômico nos diferentes níveis de atenção à saúde com atendimentos devido a agravamentos a saúde. O farmacêutico deve estar atento ao histórico médico do usuário para dispensar medicamentos seguros, eficazes e de qualidade em colaboração com os outros profissionais (MASTROIANNI, 2014).

O farmacêutico é o profissional capaz de identificar, resolver e prevenir potenciais problemas relacionados a medicamentos (PRMs) com o uso racional de medicamentos e possíveis intervenções, em um plano terapêutico efetivo e seguro, através da educação do paciente frente aos medicamentos. Estes recursos permitem otimizar a terapia medicamentosa, promovendo o bem-estar e são capazes de reduzir PRMs melhorando a qualidade de vida dos usuários (PEDROSO, 2014).

A semiologia farmacêutica é a aplicação dos conhecimentos previamente adquiridos, no qual o farmacêutico como profissional da saúde utiliza a fim de resolver distúrbios menores relacionados à farmacoterapia (SANTOS, 2014).

Em vista da importância da semiologia farmacêutica e de seu pouco conhecimento e aplicação, foi realizada uma revisão, com o objetivo de identificar estudos de semiologia farmacêutica, a oferta desta disciplina nas Instituições de ensino superior tanto públicas quanto privadas e os sintomas que incitam à população à prática da automedicação.

METODOLOGIA

Foi realizada uma busca nas bases de dados: Bireme, Lilacs, Medline/PubMed, Periódicos Capes e Scielo, sendo considerados elegíveis para o estudo os manuscritos originais, redigidos em português ou inglês, disponíveis com texto completo, que correlacionavam às bases institucionais da educação superior no Brasil; a ação farmacêutica com sinais e sintomas e como foram prestados os serviços farmacêuticos realizados em farmácias e drogarias. Excluíram-se da pesquisa: pesquisas realizadas com pacientes simulados, trabalhos qualitativos, os editoriais e cartas ao leitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa bibliográfica realizada, percebeu-se que nas instituições de ensino superior (IES) da cidade de João Pessoa a oferta da disciplina de semiologia farmacêutica é relevante, contudo não são todas as instituições que ofertam esta disciplina. A partir deste ponto foram avaliadas as grades curriculares das instituições e foram obtidos os seguintes resultados.

Até o ano de 2015 apenas duas instituições ofertavam o curso de farmácia na cidade de João Pessoa, a Universidade Federal da Paraíba e a Faculdade de Ciências Médicas; após esta data outras instituições privadas passaram a ofertar o curso de farmácia, demonstrando como a procura pelo curso aumentou em um curto período de tempo. Diante disso, hoje temos na cidade de João Pessoa seis instituições, públicas e privadas, que ofertam o curso de farmácia nos períodos matutino, noturno e integral.

Foi realizada uma busca em bancos de dados online para avaliar a grade curricular de farmácia das IES de João Pessoa, e foram obtidos os seguintes resultados:

- A maioria das grades curriculares possuem uma média de 4.000h (com exceção da UFPB, que possui aproximadamente 5.200h);
- Das instituições que apresentaram tanto a disciplina de semiologia farmacêutica quanto a disciplina de atenção farmacêutica ou farmácia clínica, são apresentados a partir do terceiro período onde são iniciadas os conteúdos específicos de ciências farmacêuticas;
- Das instituições que não apresentavam a disciplina de semiologia farmacêutica, apresentavam, ao menos, a disciplina de atenção farmacêutica.

Vale salientar que, as IES cujo não apresentavam a disciplina de semiologia são relativamente “novas” e nenhuma delas possui turmas formadas até o momento.

Mediante os fatos mencionados neste estudo, é notável a adaptação das instituições conforme a profissão do farmacêutico ganha espaço na área clínica, que mesmo assim, este fato já não é um acontecimento recente.

Como todas as outras profissões, a profissão farmacêutica sofreu diversas transformações ao longo do tempo; essas que foram desencadeadas pelo desenvolvimento da indústria farmacêutica, aliada à padronização de formulações para a produção de medicamentos em larga escala e à descoberta de novos fármacos, sempre considerados de

eficácia superior pela indústria farmacêutica. Com isso os a queda pela procura dos laboratórios magistrais foi significativa sendo a manipulação a atividade principal do farmacêutico. (FREITAS et al., 2002)

Dos anos 70, onde a função do farmacêutico começou a ser “remodelada”, até 1994, quando foi definida a função do farmacêutico segundo à Organização Mundial de Saúde (OMS), chegou-se a definição do papel do farmacêutico: segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) estender o caráter de beneficiário da Atenção Farmacêutica ao público, em seu conjunto e reconhecer, ou seja, o farmacêutico como dispensador da atenção sanitária que pode participar, ativamente, na prevenção das doenças e da promoção da saúde, junto com outros membros da equipe sanitária. (OMS, 1994). Esta que é defendida até os dias atuais.

No Brasil, a Atenção farmacêutica vem sendo discutida e encaminhada junto às instituições de saúde e de educação; entretanto o aluno, como futuro profissional de saúde, tem o desafio de, diante da sociedade atual (esta que possui acesso massivo à informação de maneira rápida promovido pela globalização), construir seu conhecimento por meio da avaliação dos meios de informações disponíveis para saber como abordar e tratar os seus futuros pacientes (ARAÚJO, et al. 2016).

Para o profissional de saúde, uma formação humanística e ao mesmo tempo técnica, pode ser concretizada a partir de uma prática associada a um suporte pedagógico voltado às necessidades da população (NASCIMENTO; QUEVEDO, 2008).

A disciplina de Assistência farmacêutica já é uma realidade tanto em instituições públicas quanto particulares, e esta tem por finalidade preparar o estudante de farmácia para a atuação efetiva no ciclo da assistência farmacêutica, contribuindo para a melhoria das práticas de gestão de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), dentro do que preconiza a política nacional de medicamentos. Além disso, proporciona enfoque na prescrição, dispensação e utilização de medicamentos pelos usuários, visando o uso racional de medicamentos (ALVES, et al. 2018).

Já a Semiologia e Semiotécnica envolvem o estudo e a investigação dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente e avaliado clinicamente, bem como também a metodização das ações que sucedem ao exame físico – a semiologia, sendo que ambos há o envolvimento das habilidades que são necessárias para o cuidado de uma grande variedade de pacientes, em bom estado de saúde e daqueles com doenças brandas e crônicas; buscando satisfazer as necessidades básicas do indivíduo. Essa prática profissional tem como base na investigação clínica por meio dos métodos propedêuticos clássicos que não deve ser

confundida com diagnóstico, que é uma atividade realizada pelo médico, mas como uma nova ferramenta na dispensação ativa de medicamentos de venda livre (ALVES, et al. 2018).

Entretanto a presença da disciplina de semiologia na grade curricular dos estudantes de farmácia é quase nula. Fazendo um comparativo rápido o farmacêutico, comparado aos médicos e outros profissionais da saúde, é o de mais fácil acesso à população, para o atendimento com o farmacêutico basta dirigir-se à uma farmácia, sem a necessidade de esperar por consultas (ARRUDA, 2019).

No Brasil, recentemente aprovada, a resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013 e nº 586 de 29 de agosto de 2013 vem regulamentar as atribuições clínicas do farmacêutico, bem como, implantar e regulamentar a prescrição farmacêutica. Este documento autoriza os farmacêuticos a prescreverem medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica, para o tratamento dos transtornos menores (BRASIL, 2013).

Ainda sobre a resolução do Conselho Federal de Farmácia – CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, onde diz que o farmacêutico tem livre direito de realizar intervenções farmacêuticas, participar e promover discussões de casos clínicos, de forma integrada com os demais membros da equipe de saúde, prover a consulta farmacêutica em consultório farmacêutico ou em outro ambiente adequado, que garanta a privacidade do atendimento, fazer a anamnese farmacêutica, bem como verificar sinais e sintomas, com o propósito de prover cuidado ao paciente; acessar e conhecer as informações constantes no prontuário do paciente, organizar, interpretar e, se necessário, resumir os dados do paciente, a fim de proceder à avaliação farmacêutica, solicitar exames laboratoriais, no âmbito de sua competência profissional, com a finalidade de monitorar os resultados da farmacoterapia. (BRASIL, 2013).

Ressalta-se considerar que a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade possivelmente fidelizará os clientes e conseqüentemente haverá um maior retorno financeiro aos proprietários (PEDROSO, 2014).

Em alguns países, os farmacêuticos já têm autonomia prescritiva para auxiliar os pacientes que buscam nas farmácias os medicamentos isentos de prescrição médica, desencadeando o tratamento imediato de seus sinais e sintomas prevenindo assim uma possível piora do seu quadro clínico. O farmacêutico desempenha a função de acompanhamento, orientando e verificando adesão do tratamento dos usuários (RIBEIRO, 2018).

Mesmo com a implantação das resoluções que dão liberdade e incentivo à prática da clínica feita pelo profissional farmacêutico, estes ainda não têm atuação destacada no acompanhamento da utilização de medicamentos, na prevenção e promoção da saúde, e é pouco reconhecido como profissional de saúde tanto pela sociedade quanto pela equipe de saúde. Observa-se uma postura passiva dos farmacêuticos perante o principal serviço que deveria ser oferecido nas farmácias, à orientação quanto ao uso correto e seguro, contribuindo para o uso racional de medicamentos, prevenindo agravos à saúde do paciente e a sobrecarga das instituições de saúde (PEDROSO, 2014).

As dificuldades encontradas, relativas à qualificação dos profissionais, devido à falta de conteúdos curriculares nas instituições de ensino relacionados à semiologia farmacêutica cursos de graduação. Essas estratégias de aprendizagem ampliam a capacitação para atuação dos profissionais farmacêuticos. No Brasil, a inclusão de disciplinas de Semiologia Farmacêutica, Atenção Farmacêutica e Farmacovigilância é recente em algumas universidades do país, para promover a capacitação e habilitação desses profissionais, mas há poucos profissionais aptos a desenvolverem a atividades clínicas, e específicas para o tratamento de determinados sinais e sintomas (MASTROIANNI, 2014).

Um estudo feito em 2016 mostrou que, a regiões Nordeste, juntamente com a Centro-Oeste, destacaram-se proporcionalmente pela baixa oferta de serviços de orientação terapêutica e seguimento farmacoterapêutico. Este quadro reflete a carência de profissionais qualificados que atuam nos estabelecimentos de saúde desenvolvendo atividades clínicas. O processo de formação destes profissionais, somado a distribuição de tempo ou carga horária que acaba por fazê-los priorizar as atividades técnico-gerenciais, tornando a área clínica opcional e não obrigatória (ARAÚJO, 2016).

Diante dos fatos mencionados, percebemos que o profissional farmacêutico tem ganhado cada vez mais espaço na área clínica, e cada vez mais se vê a necessidade de disciplinas como semiologia farmacêutica e atenção farmacêutica. A carência destas implica em profissionais desatualizados que, num futuro não muito distante, serão colocados à margem.

A capacitação do farmacêutico para o atendimento sobre doenças menores, para beneficiar a população e diminuir custos é, pelo menos do ponto de vista econômico, vantajoso. No Brasil, o farmacêutico ainda não tem atuação destacada na prevenção e promoção de saúde, e é infelizmente, pouco reconhecido como profissional de saúde tanto pela sociedade quanto pela equipe de saúde.

É notável uma postura passiva dos farmacêuticos perante o principal serviço que deveria ser oferecido nas farmácias desde o momento em que este foi considerado por lei estabelecimento de promoção de saúde, isto, gera sobrecarga das instituições como os hospitais, unidades de pronto atendimento (UPA), entre outros.

Portanto, a ação do farmacêutico como promotor da saúde e do auto-cuidado e, principalmente, de educador em relação ao uso seguro do medicamento, deixa a desejar devido à demanda de trabalhos burocráticos nas drogarias, de modo geral, o principal serviço prestado nas farmácias e drogarias é a dispensação de medicamentos, sendo a qualidade dessa prática considerada abaixo do padrão, uma vez que os afazeres técnicos toma grande parte da sua carga horária de trabalho e acabam não fazendo a sua real função que é exercer os seus conhecimentos sobre medicamentos e assim auxiliar na promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A semiologia farmacêutica é uma nova prática profissional que visa a identificação de sinais e sintomas em distúrbios menores para posterior decisão terapêutica do medicamento isento de prescrição (MIP) mais efetivo e seguro. É imensurável a importância do ensino desta disciplina no curso de farmácia, a semiologia farmacêutica vem sendo encorajada em diferentes países, entretanto, a sua implementação já poderia ser uma realidade em todas as IES da cidade de João Pessoa. A profissão do farmacêutico tornou-se atemporal, e agora mais do que nunca estes profissionais possuem uma maior abertura para a clínica, o que não deveria deixar de ser praticado por insegurança ou falta de conhecimento. Tanto os estudantes de farmácia quanto os profissionais farmacêuticos não devem estagnar, devem sempre procurar por aperfeiçoamentos, pois, vivemos em constantes descobertas.

REFERÊNCIAS

1. Pedrosa, T., Mastroianni, P., & dos Santos, J. (2014). **Semiologia Farmacêutica e os Desafios para sua Consolidação**. *Revista Eletrônica De Farmácia*, 11(2), 15. Disponível em:<<https://doi.org/10.5216/ref.v11i2.28157>>. Acesso em 24/06/2019.
2. Macbryde CM, Bralcklow R. **Sinais e sintomas: fisiopatologia aplicada e interpretação clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975. p.1-16.

3. Byrd GD. **Can the profession of pharmacy serve as a model for health informationist professionals?**. J Med Libr Assoc. 2002;90(1): 68-75. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC64759/>>. Acesso em: 24/06/2019
4. Porteous T, Ryan M, Bond CM, Hannaford P. **Preferences for self-care or professional advice for minor illness: a discrete choice experiment**. Br J Gen Pract. 2006;56(533):911-917. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1934050/>>. Acesso em: 24/06/2019
5. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for the medical assessment of drugs for use in self-medication**, Copenhagen, 1986. Disponível em: < <https://apps.who.int/medicinedocs/en/d/Js2218e/>>. Acesso em: 26/06/2019.
6. Dalgarrondo P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Editora Artmed; 2000.
7. **Matriz curricular farmácia UNIPÊ**, João Pessoa, (2018). Disponível em: <<https://unipe.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/grade-curricular-farm%C3%A1cia-atualizada.pdf>>. Acesso em 26/06/2019.
8. **Matriz curricular farmácia** Faculdades Asper, João Pessoa, (2019). Disponível em: <<http://www.asper.edu.br/ensino/graduacao/tradicionais/farmacia.asp>>. Acesso em: 26/06/2019.
9. **Matriz curricular farmácia** UFPB, João Pessoa. Disponível em: < <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=1364>>. Acesso em: 27/06/2019.
10. **Matriz curricular farmácia**, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, (2016). Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/11/Matriz-1.pdf>>. Acesso em: 27/06/2019.

11. Marques, LAM. **Atenção Farmacêutica Em Distúrbios Menores**. 2. Ed. São Paulo: MEDFARMA, 2008

12. BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia**. Resolução nº 357 de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de abril 2001.

13. BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia**. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de setembro 2013.